

Publica-se nos dias

1 e 15 de cada mês

Assinaturas:

Continente e Ilhas 18\$00
Colónias 23\$00
Estrangeiro 29\$00
(Séries de 24 números)

A R E G E N E R A Ç Ã O

A V E N Ç A

Ano XXV

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

N.º 767

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia Figueirense

Director: Dr. Domingos Duarte
Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Cooperação Peninsular

As recentes e brilhantes cerimónias, realizadas em Portugal e Espanha para celebrar o quarto centenário da morte de S. João de Deus, demonstraram, mais uma vez, como é íntima a cooperação entre os dois povos peninsulares. Na verdade, a glorificação do Homem e do Santo, cuja vida e exemplo enchem a humanidade da mais bela mensagem de amor a Deus e ao próximo, trouxe consigo a reafirmação de princípios que já agora podem — e devem — tomar-se como exemplos de orientação política. Foi nesta larga compreensão do acontecimento que os Governos português e espanhol se associaram à voz cristã do povo; e foi ratificando esse sentimento que Sua Santidade o Papa Pio XII presidiu a todos os actos por delegação no Cardeal Patriarca de Lisboa, para o efeito nomeado Legado («a Latero»).

Não se tinham ainda esbatido os contornos de um acontecimento de raro alcance político — os encontros de Franco e Salazar na Galiza e no Norte de Portugal — acontecimento a que a imprensa mundial, especialmente suíça e alemã, têm dedicado a maior atenção, e já outros se lhes encadeiam, radicando na consciência dos povos peninsulares e nos círculos autorizados da política internacional a certeza de que o bloco peninsular se não apresenta como mero arranjo ocasional mas funciona como instrumento de uma política bem definida, cuja missão é defender a Península, no campo ideológico e no da segurança, de tudo quanto represente ataque ou ofensa aos princípios da civilização cristã, ocidental e atlântica, que as duas Nações universalizaram.

Cada vez mais o decorrer do tempo confirma o mérito e o alcance desta política. E, ainda que pareça paradoxal, as recentes cerimónias em honra de S. João de Deus, vieram confirmar isso. Com efeito, para além do significado católico do acontecimento, sobressaiu, a directriz da política peninsular em tudo quanto ela significa como elemento de defesa dos

valores espirituais, de força anti-comunista, de ideal de construtiva cooperação entre os povos.

Mandando a Portugal os Ministros da Governação e da Justiça, o Presidente das Cortes e o chefe da Falange, o Governo de Madrid emprestou ao acontecimento religioso um significado nacional; S. João de Deus, nascido na terra alentejana de Montemor-o-Novo, tornara-se Homem do Mundo, ascendera à glória da santidade na Terra espanhola de Granada. Por outro lado, o Governo de Lisboa, honrado com a escolha de um Cardeal Legado português, recebera a delegação espanhola — e por várias vezes o afirmou — como quem recebe os representantes dessa larga política peninsular, — política que, em Montemor, em Sintra, na Academia das Ciências, na Assembleia Nacional e com a ida a Granada do Ministro dos Negócios Estrangeiros a acompanhar o Cardeal Legado e a representar o Governo português, em todas estas e em outras cerimónias, bem como em conversas e actos particulares e no sentimento de cada um, se reafirmou e se arrebou.

E' uma realidade indiscutível, — para Portugal, para Espanha e para o Mundo, essa política. Louvando-a e chamando a atenção para Franco e Salazar, seus estrénuos defensores, — temos a certeza de cumprir um imperativo do Ocidente Cristão.

Festa das Colheitas

E' natural que muitos tenham estranhado o facto de, este ano, a não termos promovido, conforme era nosso desejo que aqui manifestamos.

Devemos, portanto, esclarecer que resolvemos desistir da sua realização para não abusarmos da generosidade dos benfeitores que tanto nos têm auxiliado na obra de assistência a que nos devotamos.

Mas fazemos a promessa, que esperamos cumprir, de realizar a *Festa das Colheitas* no próximo ano e seguintes. E' uma iniciativa feliz que merece ser acarinhada e da qual devem resultar apreciáveis produtos para a nossa Casa de Beneficência.

A ideia não morrerá.

D. Maria Ema C. Severino

Concluiu ultimamente o seu curso de Farmácia na Universidade de Coimbra, a sra. D. Maria Ema de Carvalho Severino, filha muito dilecta do nosso prezado amigo e colaborador, sr. Augusto Severino da Silva, muito distinto Chefe de secretaria da Junta de Província da Beira Alta, e da sra. D. Ema Sequeira de Carvalho Severino e Silva.

A sr. D. Maria Ema, cujos laços de família a ligam á nossa terra, pois é neta do sr. Actur Sequeira de Carvalho e ex.^{ma} esposa D. Maria Olímpia Lopes de Carvalho, fez um curso brilhante, em que pôs bem em evidência as suas apreciáveis qualidades de trabalho e de inteligência.

Muito sinceramente felicitamos a nova doutora e bem assim seus ex.^{ma} pais e avós, fazendo votos para que a vida prática que sua Ex.^a vai encetar lhe seja portadora das maiores venturas.

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos

A Casa de Beneficência tem o prazer de noticiar que actualmente o número dos seus sócios se eleva já a cerca de centena e meia.

Não pode ela deixar de testemunhar aqui o seu mais profundo agradecimento a todos os que se têm inscrito e aos que virão a inscrever-se como seus associados. De todos depende a maior ou menor amplitude da vasta obra de Assistência que vem realizando e pretende continuar a realizar.

Dr. Joaquim Simões Cânova

Em gozo de bem merecidas férias, encontra-se nesta vila, na sua quinta *A Cerca* o nosso prezado amigo sr. dr. Simões Cânova, distintíssimo Conservador do Registo Comercial em Coimbra.

A caridade

não é uma palavra vã

Transporte	11.018\$50
Banco Espírito Santo — Figueiró	500\$00
P.e José Rodrigues de Paiva — Aguda	50\$00
António Simões da Silva — Aguda	50\$00
Alvaro Lopes da Silva — Carapinhal	20\$00
Abílio Simões Ladeira — Lisboa	100\$00
Joaquim Rodrigues — Lisboa	20\$00
Soma	11.758\$50

(Continua na 4.ª página)

A CASA DE BENEFICÊNCIA

DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Instituição querida e admirada por tantos

Dá notícia de mais uma Obra de Caridade, que acaba de levar a efeito

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, criada em boa hora, foi desde o seu início compreendida e bem recebida por muitos bons corações.

Alguns factos o revelam de modo insofismável.

Já há cerca de um mês, quando esta Instituição estava no começo da inscrição dos seus sócios, certo figueirense, residente nesta Vila, homem pobre, que grangeia o pão de cada dia à custa do seu trabalho honrado, sem outros proventos, que não aquelle que lhe advém do seu magro salário, teve um gesto comovido para com a Casa de Beneficência.

Ele soube que circulavam nesta Vila propostas para a inscrição de sócios.

Os elementos dirigentes da referida Instituição, talvez por verem que esse figueirense, atenta a exiguidade do seu salário, não poderia contribuir com qualquer cota mensal, ainda que diminuta, para a Casa, não ousaram remeter-lhe proposta para a inscrição de sócio.

Esse bom coração notou a falta e, a breve trecho, é ele que se dirige a um daqueles elementos directivos, dizendo:

«Sr., ainda não recebi uma proposta para a minha inscrição como sócio dessa benemérita Casa. E eu quero ser sócio dela».

De certo modo perplexo, mas ocultando o motivo por que a Casa lhe não enviara a proposta, aquele respondeu:

«Sim, está bem... bem vê!... nós ainda não enviámos propostas a todos, e não nos esquecemos de si. Diga com quanto pretende inscrever-se e já lhe mando uma dessas propostas».

Resposta do nosso querido conterrâneo:

«Eu quero inscrever-me com a cota mensal de CINCO ESCUDOS, pois acho este contributo muito bem empregue».

E dentro de momentos aquela pessoa pobre — porque o é —, mas, não obstante, possuidora de um bom coração, de uma alma rara de benfeitor, dava entrada na já numerosa lista de associados da Casa de Beneficência.

E' impressionante e de admirar este facto, que a Casa de Beneficência registou no livro de ouro das suas recordações.

Certamente através da obra já realizada, a Casa de Beneficência é também querida fora desta Terra.

Recentemente alguns figueirense residentes em longes terras, têm tido para com ela gestos de caridade, que também não podemos deixar de referir.

(Continua na 2.ª página)

A Casa de Beneficência DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

(Conclusão da 1.ª página)

Assim, por intermédio deste jornal a Casa de Beneficência recebeu do nosso conterrâneo Jorge da Conceição Lopes, residente em S. Paulo—Brasil, cinquenta escudos, que aquele espontaneamente nos remetera.

Poucos dias depois foi o sr. Abilio Simões da Silva, natural deste concelho, residente em Lisboa, que também espontaneamente enviou à mesma Instituição, e para os necessitados, a quantia de CEM ESCUDOS.

Depois o sr. Joaquim Rodrigues, enviou à mesma Casa, espontaneamente também, e por alma de sua extremosa esposa, falecida há um ano a quantia de VINTE ESCUDOS.

Mais recentemente ainda foi o nosso querido amigo sr. Alvaro Lopes da Silva, do Carapinhal,

que também, de modo espontâneo fez entrega à dita Instituição da quantia de VINTE ESCUDOS, igualmente para os seus necessitados.

Factos desta natureza não podem de modo algum cair no olvido, se atendermos sobretudo à maneira espontânea como foram praticados.

A Casa de Beneficência, por intermédio deste jornal apresenta a todos esses corações generosos, o seu mais sincero e comovido agradecimento, asseverando-lhes que regista os seus gestos muito carinhosamente no seu coração.

Tais factos, embora simples, são reveladores também de que a Casa de Beneficência é compreendida e querida por muitos bons corações.

E em face disso a ela, além do agradecimento a todos, compete cumprir a promessa, já feita, que sintetiza o seu pensamento: FAZER BEM. AOS NECESSITADOS.

E assim, vem ela dar notícia de mais uma obra, que... segundo crê, merece o aplauso dos seus Amigos, que também a aplaudem e apoiam.

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos, acaba de dar solução a um problema de assistência, que já nos temos referido nestas colunas.

E' o caso do inválido, sem família, que o amparasse, sem meios de fortuna, sem saúde que lhe permitisse angariar os necessários meios de subsistência.

É o caso do velhinho António Dias Cruz

A Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos acaba de dar-lhe solução, promovendo e levando a efeito o seu internamento em um asilo adequado.

Na verdade, graças à acção desta Benemérita Instituição, o velhinho António Dias Cruz, há três dias que vive no seio confortável de um asilo, onde nada lhe faltará e onde é tratado carinhosamente da doença, de que sofre.

Ele pediu nos, ao deixar Figueiró, no pasado dia 26 do mês findo, que em seu nome agradeceríamos muito penhoradamente a todas as bondosas Famílias desta Vila, que há treze meses, e em resposta ao nosso apêlo feito nestas colunas, vinham, tão generosamente, a fazer-lhe a esmola da sua alimentação e dormida.

Mais: ele pediu-nos que a todas essas benquistas Famílias apresentássemos as suas desculpas por delas se não ter despedido pessoalmente, o que foi motivado pela sua inesperada saída.

Que Deus lhe dê as melhoras, de que carece e lhe alivie as faltas, que tem sentido.

Agora, resolvido o seu caso, à Casa de Beneficência de Figueiró dos Vinhos cabe o dever de olhar por outros necessitados. Isso ela irá fazer.

Teixeira Forte

João Henriques (de S. Rocha)

Seguiu ontem para Vila Nova de Gaia, onde desempenhará as funções de tesoureiro-proposto naquela localidade, o nosso amigo João Henriques de Sousa Rocha, filho do nosso prezado assinante sr. João Godinho Rocha,

Notícias de Benguela

Casamento

Na igreja de Nossa Senhora do Pópulo, desta cidade, realizou-se, no passado dia 7 o casamento da senhorinha Alda Lopes Dias, natural das Várzeas, com o sr. José Dias Ferreira, industrial, sócio da A PASTORIL, L.da, natural de Média (Vizau).

Foram padrinhos por parte da noiva o sr. Joaquim de Matos Pinto, comerciante em Figueiró dos Vinhos e sua esposa D. Alda Pais Dias Pinto, representados pelo nosso particular amigo sr. Agripino Coelho da Fonseca, comerciante nesta cidade e sua esposa D. Olinda Lopes Dias Fonseca, ambos naturais da Várzeas, cunhado e irmã da noiva, e por parte do noivo, o sr. Henriques José Teixeira, seu sócio, e a sra. D. Silvina Betencourt.

Foi celebrante o reverendo padre Sequeira Ribeiro.

Depois da cerimónia religiosa teve lugar em casa do cunhado da noiva, o nosso amigo sr. Agripino Coelho da Fonseca, um delicioso «copo de água» tendo-se feito vários brindes à saúde e felicidade dos noivos, a quem foram oferecidas lindas prendas.

Ao novo casal, que pelas suas qualidades anguramos um futuro risonho, desejamos as maiores felicidades.

Embaixada de Simpatia

Depois de uma série de embaixadas, artisticas, científicas e desportivas que ultimamente nos têm visitado, como se só agora Angola fosse descoberta para alguns sectores da Mãe-Pátria, coube agora a vez a uma luzida e simpática caravana de uma centena de raparigas da «MOCIDADE PORTUGUESA», que às terras portuguesas ultramarinas vieram tomar contacto com estas parcelas do nosso império e todas elas, dirigentes e dirigidas, não só se mostraram encantadas com a viagem como surpreendidas com o que viram realizado pelo esforço do colono português e ficaram com a certeza que «isto» já não é uma terra de selvagens, inhospita, onde a morte nos espreita a cada momento sob os mais variados aspectos, mas sim uma terra como qualquer outra civilizada, onde se vive, se trabalha, se sofre, se ama e se morre. Benguela, Outubro de 1950.

A.

NASCIMENTOS

Deu à luz no dia 13 do passado mês uma robusta criança do sexo masculino a sr.a D. Isabel Maria de Sousa Rocha Figueiredo, filha do nosso prezado amigo sr. João Godinho Rocha e da sr.a D. Maria Isabel Sousa Rocha e esposa do sr. Luiz António de Oliveira Figueiredo, nosso prezado assinante.

—Deu à luz no dia 22 do passado mês uma robusta criança do sexo masculino, a sr.a D. Maria Alina Bugalho Semedo, esposa do nosso prezado assinante, sr. Mário Firmino, distinto Funcionário do Banco Espírito Santo, nesta vila.

Alvaro de Jesus Baptista

Regressou novamente a Nam-pula-Africa Oriental Portuguesa, o sr. Alvaro de Jesus Baptista, nosso prezado assinante, que esteve durante algum tempo junto de sua família em Chãos de Cima, gozando de merecidas férias. Despede-se de todos os seus amigos e oferece os seus préstimos naquela cidade.

UMA CARTA

Ex.º Sr. Director de A Regeneração
Figueiró dos Vinhos

Desculpai-me V. Ex.ª de vir-lhe tomar tempo e espaço no vosso jornal, pedindo-lhe a publicação destas linhas, sem dotes de jornalismo ou de escritor, que falha ao autor, mas elas são ditadas com sentimento. Acusando a recepção dos jornais n.º 765 e 766, do seu extracto me deixa a impressão convicta, do grau que A Regeneração representa no regionalismo Figueiroense; e que os seus orientadores seguem o perfil que os seus imortais fundadores lhe imprimiram na sua fundação, fazendo desse jornal porta-voz do povo dessa região e das suas aspirações, pois, à sua valiosa acção se deve grande parte do progresso desenvolvido por todo o Concelho Administrativo. A propaganda que neste momento esse jornal desenvolve em prol da beneficência e assistência pública, merece ser acarinhada com valor e bondade por todos os corações; só assim se poderá socorrer e diminuir tanta miséria que impera por todo o espaço do Concelho de Figueiró, e bom será que o benefício dessa santa cruzada atinja também os povos rurais, que tanta necessidade e pobreza, isolada e esquecida, encobre no desconhecido. Da minha recente e rápida passagem por vários pontos da região me ficou as melhores das impressões, pelo que por lá se tem feito no progresso de comunicações e captações de água para abastecimento público, e do seu desenvolvimento em toda a sua amplitude; a linda vila de Figueiró dos Vinhos e suas belezas naturais deixa-me as melhores recordações, gratas e inesquecíveis recordações perduram por certo nos corações dos Figueiroenses à memória dos imortais Doutores Manuel Simões Barreiros e Martinho Simões, filhos da freguesia de Campelo (paz às suas almas); eles foram os arquitectos propulsores do progresso da região. Figueiró e todo o rincão regionalista muito devem à larga e acertada acção das comissões, administrativas da vigência do dr. Barreiros pela sua grande obra realizada. E' meu expresso desejo, e por certo o de todos os naturais da terra que me foi berço (Póvoa de Campelo), testemunhar publicamente a gratidão devida ao Estado Novo, e à memória do saudoso dr. Barreiros e seus distintos colaboradores administrativos, e A Regeneração, pelo progresso que passou a Póvoa nos últimos anos, captação e abastecimento de água para consumo público, trabalhos de valor importante, e o seu acanhado caminho vicinal, este que apesar de representar algo de valor, requer larga e imediata reparação no pavimento e largura, pois o seu piso e espaço de largueza é tão acanhado que não podem cruzar-se dois veículos, e com a falta de valetas que se nota não virá longe o tempo que todo o seu trânsito fique completamente inutilizado; verifica-se também uma próxima inutilização nas obras da captação de água: manilhas desligadas, com o depósito completamente vazio, com fugas de líquido, infiltrações de impurezas de toda a espécie, com grave risco para a saúde pública. E' de lamentar que obras tão recentes que consumiram somas importantes do Estado, e dos contribuintes particulares, se

apresente já em tão mau estado de conservação, e que não sendo urgentemente reparadas, tudo se perderá no Vácuo. Chamo ainda a atenção das entidades competentes para o mau estado do velho caminho público que liga a Póvoa a Campelo, sede da sua freguesia com sua igreja, escola, e cemitério, e que obriga o transeunte a calcurrear a cortamato.

A minha passagem por ali, obrigou-me a perguntar a mim mesmo, em que condições será feita a condução de cadáveres... e ao mesmo tempo julgando, que o caminho velho que eu conheci foi sonho, já vai longe o tempo que os povos se juntaram de cada extremo e sob a orientação de pessoa nomeada pela Câmara, geralmente era o cabo de ordens local, e se procedia anualmente ao arranjo dos caminhos, era assim que era empregado nesse tempo o serviço braçal. Não se poderia proceder neste caso do mesmo modo? empregando parte do produto do imposto braçal que é cobrado em larga escala, chegando a atingir quantos membros varões compõe uma só família, vivendo no mesmo lar no estado de solteiros, e ainda contribuintes, que não habitam no Concelho há muitos anos (este é o meu caso)? A Póvoa reclama e pede que urgentes medidas sejam tomadas para remediar os males apontados, e outros, e agradece à Regeneração por lhe servir de guia nas suas respeitadas petições. Do que fica exposto muito penhoradamente agradeço pelo critério e atenção que a estas linhas seja dado.

Subcrevendo-me com todo o respeito e consideração.

Lisboa, 23 de Outubro de 1950

Joachim Rodrigues

Aniversários

Fazem anos na presente quinzena os nossos conterrâneos:

Em 3 — Menino Manuel Angelo Bruno David e Silva, filho do nosso prezado assinante sr. Angelo David e Silva, conceituado sócio da firma F. R. Ferreira, L.da desta vila;

— Menina Maria do Céu Rosa Arinto filha do nosso prezado assinante sr. Manuel dos Reis Arinto, conceituado armazénista de Lanifícios, desta vila;

— Sr. Henrique Granada, nosso prezado assinante, residente em Rio Maior;

Em 4 — D. Natalina da Silva Lacerda Santos, dedicada esposa do nosso prezado assinante sr. Carlos dos Santos, residentes em S. Paulo-Brasil;

— Sr. Vasco João Ladeira, nosso prezado assinante, residente em Lisboa;

Em 6 — Sr. Eduardo Augusto Mendes, nosso prezado assinante e conceituado armazénista de Lanifícios em Coimbra;

Em 7 — Menina Maria de Lourdes Antunes Tomás Agria, extremosa filha do nosso prezado amigo sr. dr. Jaime Alves Tomás Agria, distinto médico em Areias;

Em 8 — Menina Maria Ricardina de Sousa Lacerda, residente em Coimbra;

— Menina Maria Gisélia Bruno Portela, filha do nosso prezado assinante sr. Acúrcio Rodrigues Portela, desta vila;

Em 9 — Sr. Jaime Paquete, hábil banqueiro, residente em Aldeia de A. Aviz;

Em 10 — Menina Juvelina dos Remédios Martins da Costa, filha do nosso prezado assinante sr. Vergílio Henriques da Costa, da Lavandeira;

Em 13 — Sr. João de Oliveira Marques, nosso prezado assinante;

— Sr. Ezequiel Nunes Lacerda, distinto professor primário em Lisboa.

Malhas em Meias

Trabalho rápido, perfeito e económico. Executa—Maria Júlia Marques de Lacerda Figueiró dos Vinhos,

DO ULTRAMAR NOTÍCIAS

DE SANTOS-BRASIL

Aniversário

No dia 24 de Setembro p. p., co-lheu mais uma flor no jardim da sua existência o nosso conterrâneo e grande amigo, sr. Emídio da Conceição Mendes, natural de Aldeia de Ana de Aviz.

Por tão feliz efeméride, este nosso amigo teve a honra de proporcionar a um grupo de amigos e suas famílias, em sua residência, algumas horas de alegria e grande satisfação, oferecendo-lhes no dia seguinte (domingo), um luto almoço regado com o bom (verdasco), tendo feito uso da palavra diversas pessoas presentes, inclusive o autor destas linhas onde foram enaltecidas as boas qualidades do carveranismo como bom marido, bom pai, bom amigo e acima de tudo, um bom «figueiroense».

Ao nosso bom amigo Emídio da Conceição Mendes, aqui formulamos nossos votos para que esta data se repita por longos anos, cheia de felicidades, em companhia dos que lhe são gratos.

Falecimento

Com a bonita idade de 92 anos, faleceu no dia 13 de Setembro p. p., no Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficência, onde se achava em tratamento, a sr.a D. Florencia de Jesus Gonçalves, do lugar de Abrunheira, freguesia de Aguda, que residia em Santos aproximadamente há 60 anos.

A extinta era pessoa muito bem quista nesta cidade, deixa uma irmã de nome Rosa da Conceição, residente em sua terra natal (Abrunheira), de idade não menos bonita pois conta 99 primaveras, onde deixa também diversos sobrinhos que me foi impossível anotar os nomes. Deixa ainda em Santos, que tive oportunidade de anotar, os seguintes: — Diógenes, e Horácio Mendes Gonçalves; Manuel (assinante de «A Regeneração»), Diamantino e Etelvina Mendes; Aurora e Aurea Gonçalves.

A' Família entulada e em meu próprio nome e de «A Regeneração», apresento, as mais sentidas condolências.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 30 dias

2.ª publicação

Faz-se saber que por este Tribunal e respectiva secção correm éditos de 30 dias, contados de segunda e última publicação deste anúncio, notificando o proprietário António Coelho, ausente em parte incerta do Paiz, de que por despacho de 2 de Maio último e nos autos de Execução da sentença contra Manuel dos Santos e mulher Rosalina Diniz dos Santos, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar da Figueira, freguesia da Graça, desta comarca, foi ordenada a penhora no seguinte prédio pertencente aos executados, a saber:—Metade duma terra de sementeira com oliveiras e matto ao Vale Cabreiro, limite do lugar da Figueira, que parte do nascente com Damião de Oliveira David, poente com Herminia de Jesus, norte com a Estrada e sul com Manuel Nunes. Esta notificação é feita nos termos e para os efeitos do art.º 863.º do Código do Processo Civil, pelo que no prazo de três dias, findos os dos éditos, podem ser feitas as declarações que entender quanto ao direito do executado e ao modo de o tornar efectivo.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Outubro de 1950

O Chefe da Secção
Manuel Mota Raposo

Verifiquei:

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral
Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 767 de 1 de Novembro de 1950

Associação Desportiva

Por intermédio do nosso prezado contrerrâneo e devotado desportista Acácio de Almeida Santos, está a realizar-se na cidade da Beira (Africa Oriental Portuguesa), a recolha de donativos para a conclusão das obras do Campo de Jogos desta vila.

Foram recebidas já a lista e as importâncias com que se subscreveram os nossos amigos residentes naquela cidade:

Carlos da Silva Feitor	300\$00
Alfredo David dos Reis	300\$00
António da Conceição Santos	200\$00
Ivo de Araujo Lacerda	100\$00
José Maria Mendes	100\$00
Joaquim dos Santos	100\$00
João Maria Barata	100\$00
José da Conceição Sousa	100\$00
António de Araújo Lacerda	100\$00
Acácio Almeida Santos	100\$00
Soma	1.500\$00

A este total acresce também a quantia da 500\$00, oferta do sr. Manuel Nunes Ideias que presentemente se encontra entre nós

A Associação Desportiva a todos agradece reconhecidamente e apela para os restantes figueirense em Africa, para que concorram com o seu óbulo, podendo dirigir-se directamente à Associação Desportiva.

Cimento "Cecil"
Fábrica no Outão (Setubal)
Aconselhado para obras de responsabilidade
As mais altas resistências
entregas imediatas
Pedidos aos Revendedores locais:
Pedroso & C.a, Limitada
Pedrógão Grande
Distribuidores
Henriques & Castro, L.da
Av.ª Conde Valbom. 96 R. Clemência, 8 a 12
Telefone 75057 75058 Lisboa Figueira da Foz

Agradecimento

Alvaro de Jesus Baptista, concessionário de carreira de camionetas em Nampula (Africa Oriental) que que se ausentou ontem para esta Colónia, depois destas férias bem merecidas na sua terra natal vem agradecer por este meio á di-tinta chefe dos Correios desta vila, Exma sra. D. Ester Bebiano Correia Garcia, pela maneira correcta e exemplar, prontidão e pontualidade no desempenho das suas funções no que se refere á entrega do seu correio, pelo que lhe expressa publicamente o seu reconhecimento.

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Éditos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e respectiva secção, no processo de Execução de sentença que o exequente António Graça, casado, do lugar da Lavandeira, desta freguesia e comarca, move contra o executado Ramiro da Costa David, divorciado, ausente em parte incerta e como último domicílio no dito lugar da Lavandeira, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da que executado, para no prazo de 10 dias, findos que sejam os dos éditos, virem á execução deduzir os seus direitos. Figueiró dos Vinhos, 11 de Outubro de 1950.

O Chefe da Secção
Manuel Mota Raposo

Verifiquei:

O Juiz de Direito
José de Figueiredo Soveral
Martins

Jornal «A Regeneração» n.º 767 de 1 de Novembro de 1950

Arrendam-se

Três casas ao Cimo da vila com quintal, capoeiras, barracões, tanques para a lavagem de roupas, água e luz instalada em todos os pontos precisos. Rendas a combinar quem pretender dirija-se a—Manuel Simões Fidalgo Júnior.

D. Emilia Lacerda Colaço

Em amável carta que nos dirigiu, solicitou a sua inscrição como assinante do nosso jornal, a sr.ª D. Emilia Lacerda Colaço, residente em Beguela, com o que muito nos honra.

Os nossos agradecimentos.

Eleições

das Juntas de Freguesia

Tiveram lugar no dia 15 do passado mês as eleições das juntas de freguesia do nosso concelho.

Em todas as freguesias foi apresentada uma única lista. O eleito concorre em grande número ás urnas tendo o acto eleitoral corrido na melhor ordem

Manuel Godinho (da luz)

Por este meio faz saber ao público que se encontra estabelecido na Rua Dr. Martinho Simões, onde os seus clientes poderão fazer as suas compras dos seguintes artigos: batatas, (batatas de semente estrangeira das melhores) feijão, manteiga, bananas e demais frutas, etc.

Faz saber também que num futuro próximo ampliará o seu estabelecimento.

Terras e Mato

Vende-se no Evidência, duas hortas com água e pé, duas sementeiras de mato e pnharos todos em bom carregadouro, pertencentes ao sr. Francisco S. Carvalho. Quem pretender dirija-se ao sr. José da Silva Coelho Júnior—Aldeia da Cruz

Plantação de eucaliptos

VENDEM-SE cerca de 30.000 a 40.000. Quem pretender dirija-se a Altino de Jesus Aives, Aldeia de Ana de Aviz—Figueiró dos Vinhos

Máquina de braços
marca Singer

Vende-se Quem pretender dirija-se ao sr. Adelino Henriques Antão — Várzea Redonda

Alfaiataria Sousa
para Homem e Senhora

Barreiro Figueiró dos Vinhos

Quirino Sampaio

Médico especialista

Doenças da boca e dentes, Prótese dentária

Consultas às sextas feiras das 10 ás 15 horas na Praça José Malhóa Figueiró dos Vinhos

MODISTA

Com 25 anos de prática das melhores casas de Lisboa, agradece a todas as pessoas que desejem entregar-lhe todos os trabalhos de costura, tanto para senhora como para criança. Perfeição e bom gosto e aos mais baixos preços.

Conceição Quaresma
Figueiró dos Vinhos

Este jornal foi visado pela Censura

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede—FIGUEIRO DOS VINHOS—Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,20	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,26	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,45
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,05	—

Efectua-se às sextas feiras

Efectua-se às quintas feiras

Garagem em Lisboa—Auto Liz—Rua da Palma N.º263—Tel. 21398

Pinte a sua casa, que lhe dará um aspecto deslumbrante. A tinta **Murágua** é de todas a melhor. **A Murágua** é desnecessário juntar lhe cola ou outra qualquer matéria a não ser água fria. Cores garantidas tanto para interiores como para exteriores.

Agente exclusivo nos Concelhos de:
Figueiró dos Vinhos—Castanheira de Pera
Pedrógão Grande e Ansião

Anibal Silveira Herdade

Figueiró dos Vinhos Tel. (Armazém 21 residência 43)

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

Sede em Lisboa — R. dos Sapateiros, 32

Capital e Fundos de Reserva—**47 mil contos**

Sinistros pagos — **122 mil contos**

Seguros em todos os Ramos

Agente em — Figueiró dos Vinhos

JOÃO GODINHO ROCHA

Evite os estragos do GORGULHO

no milho, feijão e outras sementes

USANDO

GEIGY 33

Produto de fácil aplicação e resultado garantido

Distribuidor nesta região:

Ulisses António da Conceição
POMBAL

CARTA ABERTA

Para conhecimento daqueles que a não leram, publicamos a seguir a que foi distribuída neste concelho, tendo, assim, o prazer de contribuir para a sua mais larga publicidade, tanto mais que a mesma se refere directa e repetidas vezes ao editor deste jornal.

CARTA ABERTA

Aos meus prezados Patrícios e amigos, e mais particularmente a todos aqueles que há muito me vem penhorando com a sua generosa dedicação e amizade.

A parte referente ao Ceguinho das Bairradas do artigo que o sr. dr. Alberto Teixeira Forte publicou no jornal «A Regeneração» de 15 do corrente mês, obriga-me a vir dar a todos os meus prezados patrícios e amigos, e especialmente aqueles — e muitos foram — que tão generosamente se dignaram auxiliar os meus desejos de construir um fundo de socorros para aquela infeliz criança, explicações que os habilitem a ajuizarem da minha actuação nesse caso, pondo as coisas no seu verdadeiro pé e de forma que quem quizer ser lobo não venha disfarçado com a pele do cordeiro.

Vamos aos factos.

Estavam a findar neste concelho as vindimas do ano de 1917, a cujo termo, e na parte que me dizia respeito, eu assistia no meu prédio do Alto das Vinhas, que entesta pelo poente com a chamada estrada das Bairradas, quando nesta surgiu, em direcção à vila, um grupo de pessoas apressadas e aflitas, em clamorosos gritos.

Absolutamente convencido que algo de funesto sucedera a essa pobre gente, enviei logo o meu feitor José Pires averiguar o que sucedera, sendo pouco depois informado de que uma criança de cinco anos incompletos e filho de um antigo servidor da nossa casa, que ao tempo andava em serviço no Alentejo, fora vítima de um desastre de armas sagradas, para o qual não concorreu a que presumivelmente a deixava completamente cega.

Mais me informou ainda o meu feitor de que o conceituado clínico sr. dr. Fernandes, examinando a criança, fóra da opinião que ela seguisse imediatamente para os hospitais de Coimbra, o que efectivamente se fez.

Ou porque essa criança fosse sensivelmente da idade do meu netinho, ou porque ela fosse filha de um honrado trabalhador do meu serviço, ou ainda porque a minha consciência se revoltava contra esta crueldade do destino, sim, por qualquer destas circunstâncias, ou melhor, até por todas elas, a triste verdade é que tamanha calamidade me impressionou por muito tempo e durante várias noites me privou do sono.

Acompanhei com interesse a demorada evolução do tratamento em Coimbra, e quando todas as esperanças de salvar ao menos uma das vistas totalmente se extinguiram e a pobre criança regressou a casa completamente cega, reconheci que era preciso minorar-lhe o sofrimento, cuidando do seu futuro de forma a que, quando a morte ou invalidez dos Pais a privassem desse amparo, ela tivesse ao menos assegurado o seu passado modesto.

Paralelamente julguei também necessário cuidar da situação dos Pais, que, vivendo quase exclusivamente do produto do seu trabalho e tendo ao mesmo tempo de cuidar também de outro filho ainda mais novo, ti-

nam de enfrentar uma situação embaraçosa.

Por outro lado, meu sobrinho dr. Fernando Lacerda, cuja autoridade no assunto é sobejamente conhecida, interessado por mim no caso do internamento da criança num Instituto da Especialidade, era de opinião que este se fizesse na altura em que ela atingisse a idade escolar, de que ainda estava bastante distante, que mais vinha agravar as dificuldades paternas.

Daí, deste conjunto de circunstâncias várias, mas todas imperiosas, nasceu a ideia da publicação do meu livro «POR ELE», na preparação e impressão do qual se consumiram quase os dois passados anos e cuja aceitação por parte do público, e especialmente das pessoas das minhas relações e amizade, por quem o destruí, e aos quais, todos, aqui consigno por isso o meu profundo reconhecimento, tem excedido a minha própria expectativa, já me tendo permitido a entrega na Santa Casa da Misericórdia da apreciável quantia de nove mil escudos, que continua a elevar-se no mais animador dos ritmos.

Daí nasceu ainda a minha deliberação de chamar o Pai do Ceguinho para a direcção dos serviços da minha casa agrícola, onde, já há meses se encontra em exercício de funções com o ordenado mensal de 750\$00, casa de residência para ela e Família, e fazenda para amanharem gratuitamente, o que me parece suficiente para os pôr a coberto de maiores necessidades.

Estava-se, pois, nesta situação, em que suponho que poucos das minhas condições tinham feito mais e em que ninguém até hoje appareceu a fazer tanto, e aguardando a abertura das respectivas aulas para internamento do Ceguinho quando, em princípios de Abril do corrente ano foi recebido na Câmara Municipal deste concelho, vindo da Santa Casa da Misericórdia do Porto, um officio em que se comunicava estar sendo promovido o internamento do Ceguinho nos hospitais de S. Manuel, a cargo daquela Santa Casa, e para o qual se tornava preciso que a nossa edilidade tomasse o compromisso de o retirar dali quando por qualquer circunstância imprevista, isso se tornasse necessário.

Intrigou-me deveras, é certo, este caso do internamento da criança, que aliás vinha ao encontro dos meus desejos, e por vezes e por diferentes vias, procurei desvendá-lo, sem lograr consegui-lo, tal o segredo de que o fizeram rodear, concluindo por supor que qualquer das entidades oficiais ou benfeitores de generosos corações, por quem destruí o meu livro, o houvesse promovido.

Infelizmente não sucedia assim, antes tivemos de convencer-nos, com profunda mágoa, que a criança servia apenas de objectivo dum *truc* político, friamente concebido e levado a efeito no propósito, que se me afigura evidente, de atingir

o prestígio, embora modesto, do seu próprio protector. E os meus prezados leitores que vejam se é possível tirar de tais premissas outros corolários.

Quer isto dizer que repilamos ou maldigamos o gesto do sr. dr. Forte na parte referente ao internamento do Ceguinho?

Não, de modo nenhum.

Fossem quais fossem os intuitos que o animaram, esse gesto não deixou de vir libertar-me da execução de uma diligência que, pelos motivos expostos ainda não tinha chegado a termo e de me poupar, e poupar aquela pobre gente do dispêndio de dinheiros que bem necessário lhe há-de ser pela vida fora.

O que sim me feriu e profundamente me magoou foi a forma de o levar a efeito e, porventura, os intuitos que o ditaram.

Dado o que já tinha feito e continuava fazendo pelo pobre Ceguinho, era-me lícito esperar que o sr. dr. Forte, que por demais é casado com uma sobrinha minha, ou a tal Casa de Beneficência, que ao tempo nem sequer existia, e à qual ao deante vou referir-me, tivesse para comigo um procedimento bem diferente, dignando-se ao menos dar-me conhecimento da sua resolução.

Mas isso era, afinal, e exactamente, o que Sua Ex.^a não queria por vir prejudicar-lhe o acarinhado plano de dar aos leitores a falsa ideia de uma influência política que, de resto, não existe, fazendo-lhes crer que ele fora capaz de realizar o que eu ainda não lograra conseguir: e finalmente que a tal Casa de Beneficência já tinha no seu activo um serviço de relevância absolutamente nulo, por desnecessário, como deixamos demonstrado.

Casa de Beneficência

Muitos dos meus Amigos que conhecem a prontidão com que eu concorro sempre para tudo quanto tenda a melhorar a situação dos pobres do meu concelho, não-destranhar que eu me recuse terminantemente a concorrer para esta Casa, e isso obriga-me a dar-lhes conhecimento dos motivos da minha recusa.

Em primeiro lugar, porque a julgo uma criação desnecessária, camuflada de fins de assistência, que só o futuro poderá mostrar-nos se existem ou não, e destinada a fazer crer, a quem não pense, numa existência de sentimentos altruístas onde eles afinal me parece não existirem, visto o passado não ser de molde a justificá-los.

E depois, porque os organizadores dos seus estatutos, dominados certamente pelo desejo de serem sempre os senhores dos seus destinos, incluíram neles disposições absolutamente desusadas e destoantes em instituições desta natureza, e que a minha razão repele por várias considerações, e designadamente porque eu jámais me prestaria a associar-me a instituições onde só meia dúzia de mandões tivessem o

direito de votar e onde finalmente, e por tão comedido processo, me fosse vedado controlar a aplicação do meu dinheiro.

A natureza e importância (aliás negativa) dos serviços pelo sr. dr. Forte enumerados na sua carta, como levados a efeito por essa instituição, são bem de molde a justificar a minha atitude quanto à inutilidade da sua existência, e consequente procedência dos meus reparos, como vamos demonstrar:

a) Temos em primeiro lugar, e como pedra de toque desses apregoados serviços, a tal Colónia de Férias que para aí andou em exhibições de pobreza e penúria, a que bem podiam e deviam poupar-se os pais dessas criancinhas, colónia inteiramente desnecessária num distrito como o nosso, onde o seu ilustre Chefe já há muito a organizou para todo o distrito e de que o nosso concelho, como todos os outros, tem vindo participando e onde teríamos por certo tido completa representação se para ela tivessem concorrido, como nós temos, aqueles que para esta forneceram os respectivos fundos.

b) Depois temos o tal internamento do Ceguinho das Bairradas, a que já me referi no começo desta carta.

c) Vem a seguir o internamento hospitalar de duas doentes desta vila, facto apregoado como grande serviço de um dos organizadores daquela Casa e que afinal se limitou a fazer o que qualquer dos meus serventuários podia ter feito, solicitar da Ex.^{ma} Câmara as guias de internamento, pois a verdade é que, passadas essas guias, que a Câmara jámais nega a quem lhe tiver direito, está absolutamente garantida a admissão hospitalar, sendo, portanto, à nossa Câmara, que não à Casa de Beneficência, que esse serviço se deve.

d) Finalmente, resta-nos o tal caso do velhote Cruz, enumerado nesse artigo de que vimos tratando, como serviço dessa Casa, quando foram eles próprios que no seu jornal de 15 de Agosto lhe deram afinal nma origem bem diversa.

Realmente, se todos os seus serviços forem desta natureza, temos de convir que era bem desnecessário tê-los prestado e muito mais prudente não os ter apregado...

Melhoramentos Públicos

Por vezes têm chegado ao meu conhecimento tendenciosas apreciações sobre o desenvolvimento e progresso do nosso Figueiró, a que resolvi também aludir nesta carta, por ter de reconhecer, sem sombra de dúvida, que elas não envolvem mais que o d. l. b. do propósito de malsinar a paróquia e previdente acção do Governo da Ilustre Presidência do Sr. Dr. Oliveira Salazar, e apoucar os louváveis esforços daqueles que felizmente dirigem os destinos do nosso concelho.

Efectivamente, só quem for cego ou abrigar propósito maldoso, é que pode negar esta evidente verdade de que ninguém ainda, nas

A CARIDADE =

= não é uma palavra vã

Continuação da 1.ª página

Gêneros

D. Isaura Ferreira Agria, 75 kg. de batatas, 5 litros de azeite, 3 litros e meio de grão de bico; D. Isolina Barreiros Duarte, 4 litros de mel; D. Maria Henriqueta A. Forte, 5 kg. de Arroz; D. Assunção Diniz de Carvalho, 75 kg. de batatas; D. Amélia Nunes Agria, 75 kg. de batatas; Gustavo Coelho God. 24 pares de meias para criança; Luiz de S. José Duarte, 3 kg. de arroz, 2 kg. de massa; Artur Coelho Antunes, 75 kg. de batatas; José Conceição Alves, 5 litros de grão e 1 pau de sabão; Nunes & Irmão, 3 kg. de arroz e 2 kg. de feijão; Luiz Ferreira de Oliveira, 3,5 kg. de massa; Joaquim Estevão Rodrigues, 3 kg. de arroz, 2 kg. de bacalhau, 1 pau de sabão e meio kg. de café; José Simões Perdigoão, 1 kg. de arroz, 1 kg. de bacalhau, 1 kg. de massa e 1 kg. de açúcar; Alfredo Curado, 15 kg. de batatas; José Clemente Baptista, 2 kg. de arroz e 1 kg. de massa; Constantino David dos Reis, 6 kg. de batatas; Armino dos Reis Moraes 15 kg. de batatas; Lopes & Alves, L.da, 5 kg. de massa; Balmiro Dias, 75 kg. de batatas; Manuel Lourenço Gomes dos Santos, 15 kg. de batatas e 5 litros de azeite; dr. Joaquim Simões Cãnova, 150 kg. de batatas e 10 litros de azeite; João David Campos, 1 kg. de massa, 1 litro de feijão e 1 kg. de açúcar; Cipriano da Silva Ladeira, 2 kg. de bacalhau.

Manuel Nunes dos S. Ideias

Após o aprazível convívio, cerca dum ano com sua Querida Família, regressou ontem com destino a Møgambique, este nosso querido Amigo e prezado assinante. Que faça óptima viagem e seja sempre feliz, são os votos cordiais e muito sinceros de A Regeneração.

Noticias de DE AREGA

Manuel do Carmo Graça

Depois de ter passado alguns dias, em gozo de férias bem merecidas, acompanhado de sua ex.ma Esposa e filha, regressou a Lisboa no dia 28 de Outubro próximo passado, o nosso amigo e prezado assinante, sr. Manuel do Carmo Graça.

nossas condições, logrou elevar o seu País ao grau de prosperidade e mundial destaque que hoje usufruimos, e legitimamente nos envida; nem que qualquer outros dirigentes lograssem vir conseguindo para esta região as dotações, participações e tantos outros benefícios de várias ordens que a ela têm sido dispensados pelo digníssimo Governo da Nação.

De vários outros assuntos desejávamos ainda tratar na presente carta, mas como ela já vai longa, ficarão para outra vez.

Figueiró dos Vinhos, 25 de Setembro de 1950.

(Visado pela Comissão de Censura)
Joaquim d'Araújo Lacerda Júnior

Não faremos comentários. Cada um que os faça em sua consciência e de acordo com a impressão que a leitura lhe tiver deixado.